

PROEJA-FIC: MEMÓRIAS DE UMA CONSTRUÇÃO.

Sara Soares Costa MAMONA*

RESUMO

O presente texto, intitulado “PROEJA¹-FIC²: Memórias de uma Construção” apresenta o percurso para implantação/estruturação do PROEJA-FIC no Instituto Federal de Educação da Bahia - IFBA no Campus Porto Seguro e se configura como um relato de experiência que será apresentado em quatro momentos, a saber: 1. A gênese do projeto – destacando a parceria estabelecida entre o IFBA e a Prefeitura de Porto Seguro, a pesquisa exploratória feita com os alunos para descobrir seus interesses e necessidades de formação e, com isso, toda a discussão feita sobre o que se constituiria numa proposta inicial de formação para os formadores (uma proposta construída a muitas mãos); 2. A definição da proposta de trabalho – que contempla o reconhecimento do público da EJA, a forma de atendimento, a elaboração de uma proposta de trabalho e os encaminhamentos dados para colocá-la em prática; 3. A etapa de formação dos formadores do PROEJA-FIC em Porto Seguro – situando as opções feitas para a efetivação desse processo de formação e os desafios que se apresentaram nesse percurso; 4. Desafios e Conquistas - a identificação dos principais desafios, formas de enfrentamento dos mesmos e conquistas que, paulatinamente, se transformam em aprendizados que esta Instituição vem tendo com a implementação deste Programa.

Palavras-Chave: Educação, Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, Política Pública, Implantação.

PROEJA-FIC: MEMORIES OF A BUILDING.

This text, entitled "PROEJA-FIC: Memoirs of a Building" illustrates the process for implementation / PROEJA-structuring of the FIC at the Instituto Federal de Educação da Bahia – IFBA/Campus Porto Seguro and configures itself as an experience that will be presented in four stages, namely: 1. The genesis of the project - highlighting the partnership between the IFBA and the Municipality of Porto Seguro, the exploratory research done with students to discover their interests and training needs and, therefore, any discussion about what would constitute an initial proposal training for trainers (a proposal developed by many hands), 2. The definition of the proposed work - which involves the public recognition of EJA, how to care, to prepare a work proposal and forwards data to put it into practice, 3. The stage of training of trainers PROEJA-FIC in Porto Seguro - placing the choices made for the effectiveness of this training process and the challenges that presented themselves along this path, 4. Achievements and challenges - identifying the key challenges facing the same types of achievements and that, gradually, they become learning that this institution has had with the implementation of this Program.

Keywords: Education, Youth and Adults, PROEJA, Public Policy Implementation.

* Pedagoga, especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Coordenadora Geral do PROEJA-FIC/Campus Porto Seguro. E-mail: saramamona@ifba.edu.br

A história recente da educação profissional brasileira articulada com a Educação de Jovens e Adultos – EJA tem seu marco na atualidade com o decreto 5.154/2004 que orienta a articulação entre aquelas modalidades e posteriormente, através do decreto 5.478/2005, que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Posteriormente, este decreto é revogado pelo Decreto nº 5.840/2006, tornando o acesso a este modelo de articulação possível para execução através de Instituições Federais de Educação e também através dos principais responsáveis pela educação básica no país_ Estados e Municípios, conforme papel constitucionalmente definido por esta nação. Além destes Entes podem participar as empresas privadas do terceiro setor pertencentes ao “Sistema S”, que se constituem um braço do Governo Federal na execução de serviços sociais, de aprendizagem e de formação profissional, vinculados ao sistema sindical patronal.

O PROEJA abrange cursos e programas de educação profissional: a) Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC) e; b) Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Podendo ser articulado, conforme o decreto 5.840/06, ao Ensino Fundamental ou Médio para elevar a escolarização do trabalhador (modelo FIC) e ao Ensino Médio nas formas integrada ou concomitante.

O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/Campus Porto Seguro optou, no escopo do PROEJA, trabalhar com a Educação Profissional para elevação da escolaridade do trabalhador nas séries finais do ensino fundamental.

O texto que segue, trata-se de um relato construído a partir das experiências deste Campus ao elaborar e articular uma proposta de educação profissional integrada à educação básica em parceria com a rede pública municipal de Porto Seguro- BA

1. A gênese do Projeto: Como nasceu o sonho.

A construção do projeto para articular a educação básica com a educação profissional no campo da EJA surge no Campus Porto Seguro _ recém implantado na rede Federal de Ensino_ junto com a publicação do Ofício 40/2009 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- SETEC/ Ministério da Educação - MEC.

O objetivo do Ofício 40/2009 era a Implantação de Cursos de Formação Inicial e Continuada - FIC integrado ao ensino fundamental na EJA. Para execução do PROEJA, o Ofício 40/2009 propunha 04 linhas de ação que deverão acontecer de forma integrada e articulada no âmbito do programa, a saber:

- A – Formação continuada de profissionais para implantação dos cursos PROEJA FIC;
- B – Implantação dos cursos PROEJA FIC;
- C – Produção de material pedagógico para os cursos PROEJA FIC;
- D – Monitoramento, estudo e pesquisa com vista a contribuir para a implantação e consolidação de espaços de integração das ações desenvolvidas, bem como de investigação das questões referentes ao PROEJA.

1.1 A parceria com a prefeitura municipal de Porto Seguro

O item 03 do Ofício 40/2009 prevê que o projeto para oferta do PROEJA-FIC fosse sempre articulado com os municípios, estados ou estabelecimentos prisionais, tendo os Institutos Federais como únicos proponentes. Assim, o primeiro contato deste Campus foi com a Secretaria Municipal de Educação para identificação de interesse na construção de uma parceria com o IFBA, o que foi acolhido com rapidez e entusiasmo pelo então agente político à frente daquela secretaria. A partir do contato inicial foi desenhada uma série de ações conjuntas para efetiva construção do projeto que seria, posteriormente, submetido ao Ministério da Educação.

1.2 A pesquisa com os alunos da EJA para descobrir o interesse/necessidades de formação.

A primeira providência tomada foi identificar o interesse/necessidade dos alunos da EJA. Para tanto, foram aproveitados dados de um questionário elaborado e aplicado pela secretaria de educação, e tabulado pelo IFBA, onde se buscou conhecer as necessidades de formação dos Jovens e Adultos que integravam à rede municipal naquela época. Configurando-se conforme apresentado no Gráfico 01 (VER ANEXO A)

Após a tabulação dos questionários aplicados, entre alunos da EJA de diversas escolas públicas municipais de Porto Seguro, foi possível observar que os jovens e adultos

daquela amostra desejavam realizar cursos em algumas áreas preferencialmente, Informática e Alimentos.

A proposta construída a partir de então, buscou atender as demandas apresentadas pelo grupo, de modo que as indicações pudessem ser contempladas na construção. Optou-se pelo mote de produção e comercialização de alimentos, principalmente pela vocação do município de Porto Seguro, agregando-se noções de direito do consumidor e direito do trabalhador que também foram consideradas na construção curricular. A disciplina de Língua Inglesa foi repensada para atender um fim mais específico, com foco no atendimento ao turista, conversação, leitura instrumental e outras temáticas de interesse dos alunos da EJA residentes em Porto Seguro. Em função da falta de subsídio para determinar o que seria a informática apontada no questionário (244 indicações), optou-se por incluir a informática como disciplina permanente do currículo e não oferecer necessariamente um curso na área.

Após conversas com outros segmentos sociais que atendem a profissionalização de pessoas adultas no mercado, tais como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- SENAC, Escola Brasil Profissional, dentre outros, foi desenvolvida uma proposta para a área de alimentos (com ênfase em gastronomia) apoiada em um tripé: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, COMERCIALIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE NEGÓCIOS EM ALIMENTOS). Neste sentido, as expectativas dos alunos quanto a terem cursos de preparação de saladas, doces e salgados, confeitaria, dentre outros na área de gastronomia seriam atendidos em módulos ao longo do curso. Além da produção eles poderiam pensar formas de comercializar seus produtos e administrar pequenos negócios, quer em forma de associativismo, cooperativismo ou qualquer outra forma de economia solidária escolhida por eles.

1.3 A construção da proposta inicial: muitas mãos.

A partir do exposto acima, foi-se desenhando a proposta curricular inicial, ouvindo professores da educação profissional da área de alimentos do IFBA e outros parceiros, conforme dito anteriormente, objetivando a construção de uma proposta que atendesse as demandas EJA.

EDUCAÇÃO BÁSICA INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Módulo I - Informática Básica; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; Elaboração de Conservas, Produtos Minimamente Processados e Compotas de Frutas. Educação Básica: Disciplinas da Formação Geral³ (Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Inglês para fins específicos se repetem em todos os módulos).

Módulo II - Informática Básica; Empreendedorismo e Marketing na área de Alimentos; Preparação de Saladas e; Preparação de Doces.

Módulo III - Informática Básica; Técnicas Culinárias e Prática Dirigida em Gastronomia.

Módulo IV – Informática Básica; Ética e Direito e Noções de Confeitaria

2. A definição da proposta de Trabalho

A proposta, o público, forma de atendimento, encaminhamentos

O curso que será oferecido em Porto Seguro será de Formação Inicial e Continuada – FIC, integrado as séries finais do Ensino fundamental (5ª a 8ª série), tendo como objetivo a elevação da escolaridade de jovens e adultos. O curso foi intitulado de Auxiliar em Produção de Alimentos, com carga horária total de 1.600 horas, sendo 1.200 horas para formação geral e 400 horas para formação profissional.

A escolha do local onde as aulas deveriam acontecer levou em consideração o atendimento de jovens e adultos moradores do Complexo Baianão, um conglomerado de bairros na periferia de Porto Seguro e que apresenta altos índices de violência e pobreza. Assim, os parceiros pensados foram os Colégios Frei Calixto e Paulo Souto, ambos inseridos em bairros próximos, que compõem o Baianão.

Os recursos para implantação do PROEJA-FIC foram oriundos do Governo Federal e mesmo não prevendo a contribuição financeira por parte do parceiro, contou com a disponibilidade da Prefeitura de Porto Seguro que se colocou à disposição para contribuir com qualquer eventualidade, o que acabou se configurando na construção de duas salas de aula e duas cozinhas/laboratório nas escolas parceiras.

A fase de Implantação do curso foi prevista para que acontecesse com 120 alunos, sendo 04 turmas com 30 alunos matriculados em cada uma. Duas salas funcionarão na escola Paulo Souza e as outras duas no Colégio Frei Calixto.

O curso está previsto para acontecer em 04 módulos ao longo de vinte e quatro meses, com oferta de vaga no vespertino e noturno. A escolha de se trabalhar com módulos visou garantir a conclusão de etapas parciais ao longo do ano, tornando as saídas e retornos possíveis. Com isso, espera-se trazer uma nova possibilidade de reingresso dos alunos da EJA que precisem interromper os estudos antes de concluir o ano letivo, sem perder o percurso realizado. Este parece ser um horizonte razoável para os alunos desta modalidade.

Uma das etapas previstas para o PROEJA-FIC é a Formação de Formadores que acontecerá com carga horária total de 240 horas, sendo 160 horas presenciais e 80 horas EAD – Educação à distância. Para tanto, a formação foi dividida em 04 módulos de 60 horas cada, sendo sempre 40 presenciais e 20 horas EAD. A formação de formadores é uma proposta de formação inicial e continuada para os professores da formação geral e profissional que atuarão no PROEJA-FIC, além de técnicos e gestores representantes de todas as Instituições envolvidas.

Para a fase referente à Produção de Material foi prevista que a mesma acontecesse a partir da formação de formadores e posteriormente em encontros programados para tal fim. A produção de material prevê módulos diferenciados para os gestores, alunos e para a formação dos formadores.

A forma de acesso planejada para o projeto foi sorteio, sem cobrança de taxa de inscrição para os interessados. A matrícula estará aberta para os jovens a partir dos 18 anos de idade, conforme orientações do documento de referência do PROEJA-FIC.

Para reduzir os impactos de evasão por falta de compatibilidade com o curso escolhido pelos alunos, foram pensadas algumas estratégias antes do início das aulas, como etapa de seleção dos alunos. Assim, o processo seletivo constará das seguintes fases:

1. Inscrição; 2. Sorteio (120 sorteados e mais 40 de cadastro reserva); 3. Palestra Pública - com o objetivo de prestar esclarecimento sobre a proposta educativa; 4.

Entrevista – momento de conversa entre os coordenadores pedagógicos das escolas com os candidatos sorteados e, por fim o item 5. Matrícula no curso.

Os candidatos que não puderem, durante o período de matrícula, comprovar sua escolaridade mediante documentos de Transferência ou Histórico Escolar, passarão por uma prova para regularização da vida escolar, aplicada pela Secretaria de Educação, conforme aprovação do Conselho Municipal de Educação de Porto Seguro e assegurado pelo art. 38 parágrafo 2º da LDB 9.394/96 que prevê que “Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames”. Esta medida se constitui mais que um processo legal, trata-se de um direito conquistado.

3. A Formação dos Formadores para o PROEJA-FIC em Porto Seguro

A Formação dos Formadores foi elaborada com a perspectiva de que fosse desenvolvida através de módulos, com percurso de formação que assegurasse algumas discussões antes do início das aulas do PROEJA-FIC e outras após o início das aulas, como forma de assegurar que houvesse efetivamente a ação-reflexão-ação.

Quando a Projeto Pedagógico do PROEJA-FIC (BRASIL, 2009) foi enviado para o Ministério da Educação, os temas propostos para a formação acompanhavam a visão, que se tinha na época, de que se deveria discutir também assuntos que seriam, mais tarde, desenvolvidos juntos aos alunos do PROEJA-FIC. Neste sentido, os temas sugeridos, inicialmente, foram:

01- Fundamentos da Educação de jovens e Adultos; 02- Leitura e Produção de texto: uma abordagem inter/multidisciplinar; 03- Planejamento, Acompanhamento e Avaliação no PROEJA; 04- Produção de Alimentos; 05- Gestão de negócios em Alimentos; 06- Comércio de Alimento; 07- Inglês para fins específicos; 08- Informática básica aplicada; 09. Currículo: Formação Geral e Profissional em EJA; 10. Oficinas para Produção de Material Pedagógico do Curso.

Após aprovação do projeto pelo MEC, a proposta de formação foi submetida para análise dos professores e gestores que não estavam envolvidos na elaboração da proposta inicial⁴. Após análise, algumas mudanças foram implementadas para atender às necessidades do grupo. Assim, o primeiro módulo ocorreu com as seguintes temáticas:

Fundamentos da Educação de jovens e Adultos; Planejamento, Acompanhamento e Avaliação no PROEJA; Currículo: Formação Geral e Profissional em EJA; Oficinas para Produção de Material Pedagógico do Curso; Metodologia do Ensino na Educação de jovens e Adultos - Foi sugerida pelo grupo e inserida já no primeiro módulo.

Para os próximos módulos foram sugeridas as seguintes alterações: Leitura e Produção de texto: uma abordagem inter/multidisciplinar – Permanecerá a partir do módulo II; Produção de Alimentos; Gestão de negócios em Alimentos e Comércio de Alimentos- O grupo sugeriu excluir as temáticas que abordassem o conteúdo do programa dos alunos e possibilitasse temáticas que os fizessem compreender a EJA; Inglês para fins específicos – Permanecerá e será ampliada para os professores de Inglês da rede municipal, que atuam com EJA, visto que o programa terá a atuação somente de um professor de língua estrangeira; Informática básica aplicada _ Passará por análise a respeito de sua permanência no programa de formação.

Durante a execução do módulo I de Formação de Formadores foi possível identificar outras perspectivas de formação para o grupo e outras necessidades que mereceriam ser discutidas durante os processos de formação, como por exemplo, pensar uma forma de assegurar aos alunos uma boa fluência na leitura e escrita. Neste sentido, outras propostas oriundas das discussões foram: Reestruturação do Currículo de modo que este seja, de fato, integrado; Práticas bem sucedidas em EJA; Métodos e Estratégias de Alfabetização na perspectiva do LETRAMENTO _ o grupo apontou a necessidade de conhecer os conceitos e estratégias de alfabetização ao longo da vida, de alfabetização como prática contínua e inserção no mundo. Cada professor será, neste sentido, um fomentador de práticas de leitura que vão para além da decodificação de letras, símbolos e códigos.

Foram sugeridas ainda: AFETIVIDADE e COGNIÇÃO e, a sistematização de PRÁTICAS de METODOLOGIA, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO em EJA.

Apesar da síntese do trabalho, descrito até o momento, não conseguir expressar todos os conflitos, contradições e riquezas desta experiência é possível compreender que este primeiro módulo foi singular, principalmente pelas diferenças e conflitos encontrados, que possibilitaram repensar os próximos encontros, percebendo as diferenças não ditas entre os grupos, até mesmo o estranhamento entre os professores dos dois segmentos

(educação básica e profissional). Tais conflitos possibilitaram escutar e pensar o outro de forma diferente. Frente ao vivido, foi inserida uma proposta de auto-avaliação escrita, ao final do primeiro módulo, com o objetivo de entender em que medida os participantes haviam percebido as diferenças e conflitos no grupo, além de possibilitar um momento de reflexão sobre seu papel para favorecer o crescimento e aprimoramento de todo o grupo. Seguem trechos de alguns relatos⁵:

“Não participei das discussões e na única tentativa que fiz de sugerir algo não obtive boa receptividade”

“Me senti desanimada e desmotivada... Aliás, os colegas da prefeitura contribuíram... para me deixar com esse estado de ânimo”

“Escutei atentamente a fala de alguns, apesar de discordar de alguns pontos de vista. Procurei escutar mais as falas dos outros professores do IFBA.”

“Interagi sim com grupos diferentes e achei muito construtivo.”

“Poderia ter participado mais... muitos comentários não foram compreendidos, o que intimidou algumas pessoas, inclusive eu. Parecia que a “verdade” já estava pronta e acabada.”

Ouvi-los possibilitará pensar os próximos módulos; pensar estratégias ou temáticas que favoreçam a integração, a escuta do outro a fim de fazer das diferenças de pensamento e opinião uma vantagem para o grupo, um diferencial.

4. Desafios e Conquistas.

É visível o encantamento da maioria com a proposta de promover a educação profissional em classes de EJA. Os professores da rede municipal aguardavam essa possibilidade com maior expectativa. Os professores da rede federal com certa reserva, pois muitos não possuem experiência com a modalidade. A maioria, no entanto, está apostando no sucesso da proposta. Mesmo com todo o entusiasmo, alguns desafios precisarão ser enfrentados e conquistas comemoradas, conforme fica refletido a seguir:

4.1. Medo da violência nas escolas públicas de Porto Seguro - Uma decisão do grupo que coordena o PROEJA-FIC em Porto Seguro foi assegurar que a escola estivesse perto do aluno. Imbuídos do princípio preconizado na LDB 9.394/96 onde institui a

“igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e tendo como pressuposto que a escola deve buscar os alunos, assegurando as condições de acesso. Havia neste sentido, uma orientação clara para que os professores da educação profissional fossem até a escola pública municipal para ministrar as aulas, visto que o IFBA fica distante do bairro escolhido para implantação do programa. A decisão, que parece positiva e acertada para o público da EJA, trouxe consigo algumas peculiaridades que não foram pensadas durante a construção do projeto, a saber: Medo da Violência escolar.

Houve, por parte dos professores do IFBA, um temor quanto às condições de acesso às escolas parceiras, visto que o bairro onde as aulas serão ministradas possui um histórico de violência urbana e relatos de violência escolar. O enfrentamento desta situação passou pelo âmbito administrativo/financeiro onde uma das alternativas estudadas, e não previstas nos recursos do Ofício 40/2009, foi a oferta de transporte da Instituição a fim de viabilizar a execução do programa.

4.2. Formação dos professores da área profissional – Dos nove professores envolvidos na execução da formação profissional, nenhum possui licenciatura como forma de graduação. 100% deles são bacharéis formados nas mais diversas áreas, conforme demonstrado na Tabela 01. (VER ANEXO A)

Esta realidade se reflete, principalmente, na apreensão em relação ao desafio de atuar na EJA. De acordo com a inscrição para o curso de Formação de Formadores, apenas 23% dos professores da área técnica possuem experiência com a EJA. A formação, neste sentido, constitui-se um desafio para este grupo.

4.3. Falta de pessoas para atuação no PROEJA – Outro desafio detectado ao longo do processo foi a identificação de profissionais que se dispusessem, no IFBA, para assumir as sub-coordenações do programa. Os principais motivos foram a falta de formação ou afinidade com a modalidade.

4.4. Licitação, empenho e liquidação – Houve grande dificuldade interna para realização das aquisições planejadas. Em 2009 o recurso foi devolvido para o MEC e repassado ao IFBA em 2010. Até outubro deste mesmo ano processos não haviam sido concluídos, correndo o risco dos recursos serem devolvidos novamente.

4.5. Currículo Integrado – A estruturação do currículo apresenta alguns desafios, mas talvez o mais importante, constitui-se na articulação entre a educação profissional e educação básica. A educação escolar comumente adota um modelo fragmentado do conhecimento onde este é compartimentalizado em caixas isoladas (disciplinas). Sabendo destas dificuldades e sem querer construir uma proposta que fosse inovadora demais, ideal e até utópica, e que ao mesmo tempo não fosse exequível, o grupo optou por desenhar um modelo que fosse factível ainda que mantendo um modelo tradicionalmente disciplinar.

Para clarificar melhor o exposto acima, segue relato de uma atividade que aconteceu durante a formação de formadores. Após a discussão sobre os vários tipos de currículo, com base nos estudos de Tomás Tadeu da Silva (SILVA, 2002), cada pessoa foi convidada a escrever numa frase ou palavra com o seu entendimento sobre currículo. Numa parede havia vários recortes em papel metro com os nomes das correntes possíveis em currículo, ainda segundo aquele autor. Assim, o próprio grupo foi convidado a classificar as frases colocadas pelos colegas de acordo com a corrente _ do modelo tradicional ao pós-critico de se pensar e fazer currículo. Pode-se constatar, pela classificação feita por eles, que aquele grupo pensava currículo ainda de forma tradicional.

Observando-se que o modelo tradicional de currículo prevalecia naquele grupo, seria imprudente, por exemplo, elaborar uma proposta que não fosse disciplinar. As mudanças e alterações curriculares devem ser fruto do amadurecimento do grupo, fruto das discussões, das necessidades vistas e sentidas, das provocações feitas dentro e fora da escola.

Neste sentido, o modelo disciplinar de se pensar currículo foi consolidado pelo grupo, com perspectivas de mudanças ao longo da caminhada ou ao final do percurso. Optou-se assim, por manter o que dava segurança e garantir a efetividade da ação.

No entanto, foi dada aos professores a orientação de que busquem o que será aqui chamado de *parceiros pedagógicos* que são aqueles colegas ou grupo de colegas com quem o sujeito tem afinidades, seja pela área de conhecimento ou mesmo pessoal/profissional. A idéia é que as pessoas busquem trabalhar juntas na perspectiva

de estreitar o trabalho interdisciplinar; promover a comunicação entre os pares e também reduzir as angústias comuns a todo novo processo.

4.6. Instituição do Conselho Gestor - O PROEJA-FIC, Campus Porto Seguro, conta com representantes das escolas municipais, IFBA, Secretaria de Educação e Conselho Municipal de Educação. Cada representante tem direito a voz e voto nesse grupo de trabalho que efetivamente decide os rumos do PROEJA-FIC neste município.

Esta experiência tem sido muito rica para o grupo e conseqüentemente para o programa, pois, as decisões são tomadas mediante escuta dos parceiros, de forma democrática e solidariamente partilhadas, buscando reduzir os impactos das ações propostas e principalmente buscando acertar nas escolhas empreendidas ao longo do programa. O âmbito das decisões neste modelo de gestão, neste sentido, tem sido muito mais circular que hierárquica, buscando construir também um modelo de gestão onde de fato, cada Ente seja um parceiro efetivo na execução do programa.

Neste grupo permanente observa-se, como uma oportunidade de melhoria, a inclusão de representantes dos alunos da EJA, o que ainda não ocorreu efetivamente em função do programa não ter alunos matriculados, uma vez que as aulas ainda não começaram.

4.7. O horário de trabalho dos professores municipais para atuação no PROEJA-FIC – Após discussões feitas com os representantes das escolas parceiras e com a Secretaria de Educação do Município foi apontada a dificuldade de horário dos professores da prefeitura. Faltavam condições objetivas de trabalho que contemplassem tempo para estudo/pesquisa/planejamento/atendimento ao aluno e outras atividades inerentes ao processo. Assim, a prefeitura decidiu disponibilizar, através de portaria, uma carga horária especial para os profissionais que irão atuar no PROEJA-FIC, conforme Tabela 02. (VER ANEXO A)

O modelo de carga horária proposta foi elaborado através do conselho gestor e validada pela prefeitura municipal. Este foi, sem dúvida, um demonstrativo claro da aposta que vem sendo feita na efetividade desta ação conjunta. A proposta visa tornar possível o ideal que se espera de condições de trabalho para o exercício do magistério onde cada demanda do processo estivesse contemplada na carga horária dos professores. Para o grupo, a aprovação da proposta significou o reconhecimento da importância de se

estabelecer condições objetivas de trabalho e de valorização dos profissionais da educação.

4.8. Carga Horária do Curso - Um desafio identificado durante a formação, quando se discutia tempos e a diversidade da EJA, foi que a carga horária sugerida e aprovada pareceu extensa, considerando ainda as especificidades de Porto Seguro, onde há períodos de concentração de mão de obra _ durante a alta estação. Pensar que provavelmente o tempo estimado não poderia ser efetivado ao descrever a carga horária ao longo de um calendário escolar, tornou-se objeto de preocupação. Tal questão ainda não foi amplamente discutida para se deliberar sobre a mesma ou mesmo verificar o impacto disto na execução do projeto.

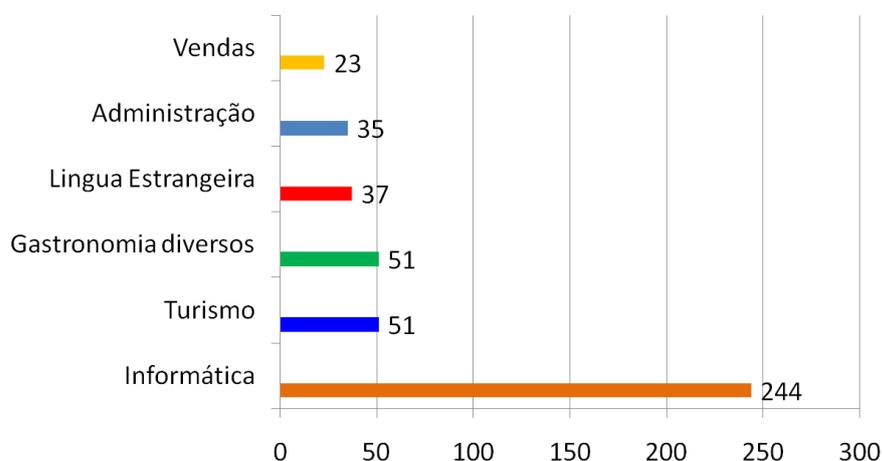
A lei permite que se construam propostas para EJA que atenda as suas peculiaridades e características próprias. No entanto, o exercício deste direito esbarra nos tempos e calendários da escola que normalmente são diferentes, esbarram ainda no calendário administrativo _ férias e feriados em períodos culturalmente aceitos por todos. Desconstruir algumas regras, por vezes, não é tarefa tão fácil.

4.9. Tempo de Ingresso dos alunos da EJA – Há um dispositivo legal que garante que o ingresso dos alunos da EJA na escola poderá ocorrer a qualquer tempo. Para garantir o ingresso a qualquer tempo, como prevê a legislação, pressupõe-se também, assegurar a inclusão de alunos no sistema que garante recursos, neste caso o CENSO ESCOLAR, também ao longo do ano. Esta é uma reivindicação justa para romper a burocracia e garantir efetivamente o financiamento de cada aluno ingresso no sistema, já que os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais do Magistério - FUNDEB são calculados com base no valor aluno/ano, daqueles regularmente matriculado no início do ano. Como o curso é modular prevê, em tese, entrada e saída de alunos pelo menos duas vezes por ano.

Mesmo com todos os desafios e conquistas identificadas, em favor do PROEJA-FIC conta a disposição para trabalhar; para construir algo que atenda as necessidades dos alunos e alunas da EJA. Conta ainda, com o desejo de fazer uma educação pública de qualidade, possível e desafiadora para os envolvidos nesta construção.

ANEXO A

GRÁFICO 01 – Resultado da Pesquisa



Fonte: IFBA e Secretaria Municipal de Porto Seguro-BA, 2009.

ÁREA BACHARELADO	NÚMERO DE DOCENTES
Engenharia de Alimentos	03
Engenheiro Químico	01
Ciências da Computação	02
Administração	01
Nutrição	02

TABELA 01 - Formação do professores da área técnica.

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	ENSINO	ESTUDO E PESQUISA	PLANEJAMENTO	ATENDIMENTO AOS ALUNOS	CARGA HORÁRIA TOTAL	OBSERVAÇÃO
Português	8	6	4	2	20	01 professor por escola.
Matemática	6	7	4	3	20	01 professor por escola.
História, Geografia, Ciências e Inglês	8	6	4	2	20	01 professor para as duas escolas.

TABELA 02 – Distribuição da Carga Horária dos professores da prefeitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA revoga o anterior e amplia a abrangência do Programa para toda a educação básica.

BRASIL, Documento Base: Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental. Brasília, SETEC – MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.741/2008, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

BRASIL. Projeto Pedagógico do PROEJA-FIC. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

¹ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

² Formação Inicial e Continuada – FIC definição dada pela Lei 11.741/2008 art. 39, § 2o.

³ Incluindo Inglês para fins específicos que sofreu reformulações em sua estrutura curricular para atender esse grupo. As disciplinas da Educação Básica acontecem regularmente em todos os módulos.

⁴ A proposta de formação não foi submetida a apreciação do grupo em sua concepção em função dos prazos para entrega do projeto ao Ministério da Educação

⁵ Alguns professores assinaram as auto-avaliações, mas, os nomes foram retirados deste relato como forma de preservar as pessoas envolvidas.